



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/10/2022 a 03/11/2022

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>28/10/2022</b>	13,87	425,40	71,79	8,29	6,80
<b>31/10/2022</b>	14,07	428,10	73,21	8,82	6,91
<b>01/11/2022</b>	14,35	424,80	73,37	9,02	6,97
<b>02/11/2022</b>	14,40	424,50	75,61	8,46	6,87
<b>03/11/2022</b>	14,26	414,30	75,29	8,40	6,79
<b>Média</b>	<b>14,19</b>	<b>423,42</b>	<b>73,85</b>	<b>8,60</b>	<b>6,87</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	172,00	
RS – Não Me Toque	172,00	
RS – Londrina	169,00	
PR – Cascavel	170,00	
MT – C.N.Parecis	159,00	
MS – Maracaju	174,00	
GO - Rio Verde	165,00	
BA – L.E.Magalhães	170,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	88,00	CIF
Porto de Paranaguá	91,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	84,00	
SC – Rio do Sul	85,00	
PR – Cascavel	78,00	
PR – Londrina	77,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	74,00	
SP – Itapetininga	82,00	
SP – Campinas	85,00	CIF
GO – Rio Verde	73,00	
GO – Jataí	73,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	96,00	
RS – Não Me Toque	96,00	
PR – Londrina	103,00	
PR – Cascavel	103,00	

Período: 01/11/2022

S/C=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 03/11/2022**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	84,20	174,65	96,13

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
03/11/2022**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	79,46
Feijão (saco 60 Kg)	219,17
Sorgo (saco 60 Kg)	63,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,63
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,56**
Boi gordo (Kg vivo)*	9,58

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Outubro/22 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, subiram nesta semana, voltando a ultrapassar os US\$ 14,00/bushel, puxadas pela informação de que a Rússia não iria mais cumprir o acordo de exportação feito com a Ucrânia, assim como diante da forte elevação nos preços do óleo de soja. O fechamento desta quinta-feira (03/11) ficou em US\$ 14,26/bushel, após ter chegado a US\$ 14,40 na véspera, contra US\$ 13,82 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 13,81/bushel, contra US\$ 14,60 no mês de setembro, o que representa um recuo de 5,4% entre os dois meses. Para comparação, a média de outubro de 2021, foi de US\$ 12,30/bushel. Ou seja, em relação há um ano atrás, o bushel de soja está valorizado em US\$ 1,51.

Por outro lado, a colheita da soja, nos EUA, chegava a 88% da área, no dia 30/10, contra 78% na média histórica para esta data. Já os embarques de soja estadunidenses, na semana encerrada em 31/10, somaram 2,57 milhões de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Mesmo assim, em relação ao mesmo período do ano anterior, o acumulado do ano comercial está 10% menor, com 10,2 milhões de toneladas. Do volume exportado nesta semana, 49% foi embarcado pelos portos do Golfo.

Já na União Europeia, as importações de soja, no ano 2022/23, que se iniciou em 1º de julho naquela região, somam 3,66 milhões de toneladas até o dia 30/10, contra 4,09 milhões em igual período do ano anterior. O Brasil é o principal fornecedor da oleaginosa ao bloco europeu, ao responder por 45,7% do grão exportado à União Europeia nesta safra, o que corresponde a cerca de 1,67 milhão de toneladas. O Brasil também lidera o fornecimento de farelo de soja para a União, à frente da Argentina que é a maior exportadora global do produto. Por outro lado, as compras de colza/canola pela União Europeia atingiram a 2,28 milhões de toneladas, contra 1,71 milhão de toneladas um ano antes. Ao mesmo tempo, as importações de farelo de soja, no mesmo período, totalizaram 5,34 milhões de toneladas contra 5,41 milhões de toneladas na temporada anterior, enquanto as aquisições de óleo de palma ficaram em 1,16 milhão de toneladas contra 1,95 milhão de toneladas em igual intervalo de 2021/22. Enfim, as importações de óleo de girassol pela União Europeia, que em sua maioria vêm da Ucrânia, foram de 559.487 toneladas, em comparação com 551.588 toneladas um ano antes. (cf. Comissão Europeia)

Outra informação relevante, neste contexto de mercado, está no fato de que a Rússia, depois de anunciar que deixaria o acordo de exportação de grãos, especialmente trigo e milho, feito com a Ucrânia meses atrás, fato que causou uma forte alta nos preços do cereal e outros grãos no início da semana, voltou atrás e disse que renovará sua participação no acordo. Este fato segurou as altas da soja no final da semana.

Dito isso, no Brasil os preços pouco se alteraram. As elevações em Chicago foram compensadas pela revalorização do Real, após as eleições do dia 30/10, tendo a moeda estadunidense chegado a R\$ 5,10 por dólar no início do pregão da quinta-feira (03). Assim, o saco de soja, no Rio Grande do Sul, fechou a semana na média de R\$ 174,65, enquanto as principais praças gaúchas ficaram em R\$ 172,00. Já no restante do país, o produto oscilou entre R\$ 159,00 e R\$ 174,00/saco.

O bom andamento do plantio da nova safra igualmente segura os preços internos, já que o país atinge a 53,3% de área semeada em 28/10, para o ano 2022/23, contra 39,8% na média histórica. (cf. Pátria Agronegócios) Neste contexto, o Mato Grosso atinge a 83,4% de sua área esperada, que é de 11,8 milhões de hectares. Este plantio mais acelerado naquele Estado pode representar uma janela climática mais favorável para o milho da segunda safra, plantado após a colheita da oleaginosa. (cf. Imea)

Por sua vez, no Paraná o plantio atinge a 67% da área até o dia 1º de novembro, sendo este um pouco superior à média recente. O referido Estado espera semear um total de 5,7 milhões de hectares de soja. Neste momento, 95% das lavouras de soja paranaenses estão em boas condições. Em milho de verão, o plantio do Paraná atinge a 91% da área no início da presente semana, enquanto a colheita de trigo atinge a 72% da área semeada.

Neste quadro, novas projeções de safra dão conta de que a colheita de soja no Brasil, no início do próximo ano, poderá resultar em 154,4 milhões de toneladas, ou seja, 3 milhões a mais daquilo que vinha sendo projetado. Ao mesmo tempo, as exportações da oleaginosa poderão recuar 4 milhões de toneladas devido a menor demanda chinesa. Assim, para se atingir este novo número de produção, a área semeada global do país terá que superar os 43 milhões de hectares. Apesar das expectativas positivas, os próximos meses serão decisivos para definir o tamanho da safra de soja no Brasil, já que o fenômeno La Niña tende a se fazer presente pelo terceiro ano consecutivo. (cf. Stone X)

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, após subirem até próximas dos US\$ 7,00/bushel, para o primeiro mês cotado, acabaram recuando no final da semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (03) em US\$ 6,79/bushel, contra US\$ 6,82 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 6,85, ou seja, 0,59% acima da média de setembro. Em outubro do ano passado, a média em Chicago foi de US\$ 5,36/bushel. Ou seja, o bushel de milho, no final de outubro, valia US\$ 1,46 a mais do que o seu valor de um ano antes.

Dito isso, a colheita do milho nos EUA, até o dia 30/10, atinge a 76% da área semeada, contra 64% na média histórica. Já os embarques do cereal somaram, na última semana, 422.288 toneladas, ficando dentro das expectativas do mercado. No total do ano comercial atual, os EUA já exportaram 4,19 milhões de toneladas, ou seja, 23% a menos do que em igual período do ano anterior.

E na União Europeia, a importação de milho, no atual ano comercial, que se iniciou em 1º de julho, dobrou, passando a 9,57 milhões de toneladas no período. A forte seca na Europa força a um volume maior de importações de milho. A Espanha foi o principal importador de milho até agora, com 3,78 milhões de toneladas, à frente da Holanda com 1,03 milhão de toneladas, Polônia com 829.000, Portugal com 806.000 e Itália com 664.000 toneladas. O Brasil segue como o maior fornecedor de milho para o bloco europeu, aproveitando-se da lacuna deixada pela Ucrânia.

E no Brasil, o plantio do cereal de verão, desta nova safra 2022/23, até o dia 28/10, atingia a 74,2% da área esperada, que é de 4,2 milhões de hectares, contra a média histórica de 66,6% no período. O cultivo de milho chegou a 98,2 % da área prevista de 1,204 milhão de hectares no Rio Grande do Sul, 94,8% da área estimada de 719.000 hectares em Santa Catarina, 90,2% da área prevista de 591.000 hectares no Paraná, 61% da área de 322.000 hectares em São Paulo, 50,2% da área de 31.000 hectares em Mato Grosso do Sul, 36,8% da área de 319.000 hectares em Goiás/Distrito Federal, 40,4% da área de 946.000 hectares em Minas Gerais e 20,3% da área de 33.000 hectares em Mato Grosso. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, a safra total de milho no Brasil foi elevada, em projeção, para 129,9 milhões de toneladas em 2022/23, sendo que, segundo esta estimativa, a segunda safra nacional do cereal alcançaria 99,1 milhões de toneladas, caso o clima ajude. (cf. Stone X)

Em Minas Gerais a primeira safra de milho do corrente ano comercial sofreu um recuo de 12,3% em relação a estimativa de outubro, fato que reduz a projeção de produção local para 4,8 milhões de toneladas, ou seja, 25,5% a menos do que o colhido em 2021/22. (cf. Stone X)

Já no Paraná, 91% da área de milho verão já havia sido semeada até o dia 31/10, sendo que 88% estavam em fase de desenvolvimento vegetativo. 95% das lavouras semeadas apresentavam bom estado, contra 1% em estado ruim. (cf. Deral)

E no Rio Grande do Sul, o plantio do milho chegava a 73% da área em 27/10, contra 68% na média histórica nesta data. (cf. Emater)

Em tal contexto, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 84,20/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços continuaram entre R\$ 65,00 e R\$ 85,00/saco.

Pelo lado do comércio de milho, o Brasil terminou outubro exportando 7,2 milhões de toneladas do cereal, ultrapassando em 300% o volume exportado em outubro do ano passado. O preço médio da tonelada exportada ficou em US\$ 284,80, subindo 34,7% em um ano. Já em termos de importação, o volume ficou em 350.828 toneladas, ficando praticamente 20% abaixo do importado em outubro do ano passado. O preço médio de importação ficou em US\$ 227,10/tonelada, ou seja, 4,5% a menos do que um ano antes.

Enfim, as negociações entre o Brasil e a China, para a exportação de milho brasileiro aos chineses, avançou nestes últimos dias, com a alfândega chinesa atualizando sua lista de exportadores brasileiros do cereal. A nova lista no site da Administração Geral de Alfândega da China incluiu 136 instalações de exportação de milho, incluindo instalações da Archer-Daniels-Midland Co (ADM), Bunge Ltd, Cargill, Louis Dreyfus Company e Cofco International. O Brasil também enviou a Pequim uma lista de instalações aprovadas para exportar farelo de soja, que ainda não foi publicada pelas autoridades alfandegárias chinesas. Por outro lado, assim que a China começar a comprar milho do Brasil, importadores tradicionais de milho brasileiro, como Espanha e Egito, podem transferir algumas das suas compras para os Estados Unidos. Importações mínimas pela China, procedentes do Brasil, podem começar em breve,

mas grandes compras não são esperadas até a próxima colheita brasileira, que começa no início de 2023. Os chineses devem importar, em 2022/23, um total de 18 milhões de toneladas de milho de todas as origens. (cf. StoneX)

## MERCADO DO TRIGO

O primeiro mês cotado, em Chicago, fechou a quinta-feira (03/11) em US\$ 8,40/bushel de trigo, contra US\$ 8,38 uma semana antes. Lembrando que no dia 1º de novembro, puxado pela notícia de que a Rússia teria rompido o acordo comercial com a Ucrânia, o bushel do cereal bateu em US\$ 9,02. Como a Rússia acabou voltando atrás em sua decisão, o mercado recuou na mesma proporção nos dias seguintes. Por outro lado, a média de outubro ficou em US\$ 8,69/bushel, ou seja, 1,6% acima da média de setembro. Para comparação, a média de outubro do ano passado, para o trigo em Chicago, ficou em US\$ 7,45/bushel. Assim, no período de 12 meses o bushel de trigo ganhou US\$ 1,24 em média.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno nos EUA atingia a 87% da área esperada, até o dia 30/10, contra 85% na média histórica. Do total semeado, 28% apresentavam condições entre boas a excelentes, 37% regulares e 35% entre ruins a muito ruins. Esta realidade é outro motivo que tem deixado aquecido o mercado internacional do cereal.

Em paralelo, os embarques de trigo, por parte dos EUA, atingiram a 137.082 toneladas nesta última semana, ficando dentro da expectativa mínima do mercado. No total do atual ano comercial as exportações alcançam 9,6 milhões de toneladas, ficando próximas do volume do ano passado na mesma época.

Já na União Europeia, as exportações do trigo macio, no ano 2022/23, iniciado em 1º de julho, atingiram a 11,5 milhões de toneladas até o dia 30 de outubro. Este total está em linha com o volume exportado em igual período do ano anterior. A França continua sendo o principal país exportador deste tipo de trigo no bloco, com 4,43 milhões de toneladas embarcadas, seguida pela Romênia com 1,61 milhão, Alemanha com 1,45 milhão, Polônia com 1,01 milhão de toneladas e Letônia com 928.000 toneladas.

E na Argentina, a situação da nova produção de trigo é crítica, com o pólo agrícola central do vizinho país produzindo apenas 1,34 milhão de toneladas, o que representa um recuo de 83% em relação ao recorde do ano anterior. O total nacional argentino está previsto em 13,7 milhões de toneladas neste ano, contra o recorde de 23 milhões de toneladas na safra anterior. Diante disso, o Brasil, um dos principais compradores de trigo argentino, deve recorrer a outros fornecedores, de fora do Mercosul, como Estados Unidos, Canadá e Rússia. (cf. Reuters)

Efetivamente, no último ano 2021/22 (agosto a julho), nosso país importou apenas 155.000 toneladas de países de fora do Mercosul, graças a excelente safra da Argentina. Agora, este volume deverá aumentar significativamente, apesar da boa colheita que se espera em solo brasileiro. Geralmente o país compra cerca de 6 milhões de toneladas do vizinho país. Neste novo ano comercial o volume deverá ficar ao redor de 4,5 milhões. Além disso, os argentinos já teriam vendido 9 milhões de toneladas ao exterior, tendo muito pouco trigo para vender desta nova safra que ainda

verá sua colheita se intensificar até meados de janeiro. Lembrando que o Brasil conta com uma cota anual de 750.000 toneladas isenta da Tarifa Externa Comum (TEC) de 10% para compras de fora do bloco comercial, e deve usá-la em 2023. Assim, como os preços internacionais estão elevados, isso pressiona para cima igualmente os preços internos do trigo, fato que se nota em pleno início de colheita brasileira, contrariando o cenário que se desenhava tempos atrás.

Enfim, em termos de exportação, o Brasil já teria compromissos de venda ao redor de um milhão de toneladas para a nova safra, sendo que de janeiro a setembro as exportações somaram 2,5 milhões de toneladas do cereal. (cf. Stone X)

Já em termos de preços, diante deste contexto internacional e de uma situação produtiva mais delicada no Paraná, em função do clima, os mesmos se mantêm em elevação em nosso país. O saco do cereal, no Rio Grande do Sul, fechou a semana na média de R\$ 96,13, enquanto no Paraná o mesmo ficou em R\$ 103,00.

No Rio Grande do Sul a colheita atingia apenas 7% da área nesta virada de mês, contra 30% na mesma época do ano passado e 41% na média histórica. As geadas deste início de novembro foram fracas, não prejudicando as lavouras em sua grande maioria. Com isso, a colheita gaúcha continua estimada ao redor de 4,7 milhões de toneladas. (cf. Emater) Enquanto isso, no Paraná, a colheita de trigo chegava a 72% da área no dia 31/10, com 64% das lavouras a colher apresentando boas condições.